

Introdução: Uma igreja cheia de problemas, mas cheia de dons. Não é a nossa retidão que faz com que os dons dados por Deus apareçam, mas a nossa constante necessidade deles para viver a verdadeira espiritualidade.

Os coríntios estavam usando os dons para demonstração de poder e de uma suposta superespiritualidade. Como eles vieram de um passado onde a busca por certa possessão espiritual, transe e experiências transcendentais demonstrava certa “espiritualidade especial”, guiados pelos “espíritos”, a capacidade de operar um dom se tornou uma demonstração de favoritismo ou de tamanho de poder na igreja também.

Os dons que eram para edificá-los estavam sendo usados para destruí-los.

***Irmãos, quanto aos dons espirituais, não quero que vocês sejam ignorantes.***

***Vocês sabem que, quando eram pagãos, de uma forma ou de outra eram fortemente atraídos e levados para os ídolos mudos.***

***Por isso, eu lhes afirmo que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: "Jesus seja amaldiçoado"; e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor", a não ser pelo Espírito Santo.***

### **1 Coríntios 12:1-3**

Os coríntios estavam obcecados pelas coisas sobrenaturais, e precisavam de um conselho que não era sobre cada dom especificamente (algo que ele tratará do mau uso de dois no capítulo 14), mas de quem é o doador e dono deles, seu propósito e seu poder.

A experiência com espíritos possessivos que eles já tiveram, elimina a identidade e propósito da pessoa. Os dons da graça de Deus (Charismata) são uma maneira de vivermos o propósito de Deus para a humanidade dentro do processo de redenção.

É válido lembrar que os dons são para todos e todo aquele que foi regenerado (salvo em Jesus Cristo) tem, pelo menos, um dom espiritual.

Portanto, ninguém que não está sendo guiado pelo Espírito pode confessar publicamente Jesus com sua boca e sua vida diante do mundo hostil que os coríntios e outros irmãos enfrentavam. Não é uma questão de somente dizer, mas de confessar, que significa compromisso leal e de dar a vida.

**O critério geral da autenticidade dos dons do Espírito é glorificar Jesus e trazer seu senhorio!**

“A verdadeira espiritualidade não conduz a pessoa a um êxtase, ao individualismo ou a um outro mundo, mas para dentro da vida da igreja local, numa expressão do compromisso pessoal com Jesus como Senhor e com o seu corpo aqui na terra. ”

*Há diferentes tipos de **dons** (charismata), mas o **Espírito** é o mesmo.  
Há diferentes tipos de **ministérios** (diaconai), mas o **Senhor** é o mesmo.  
Há diferentes formas de **atuação** (energenata), mas é o mesmo **Deus**  
**quem efetua tudo em todos.***

***A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum.***

### **1 Coríntios 12:4-7**

A palavra “diferentes” aqui também tem o sentido de atribuição. É uma diversidade de dons a partir de uma graça concreta e real de Deus.

Dons: Deus que dá pela graça. Precisamos entender que o termo “dom” vem da palavra graça, demonstrando primeiramente que Deus é o doador e nós não temos poder ou posse destes dons para nos gloriarmos neles.

Os dons são diversos, mas é o mesmo Espírito que aplica essa graça em todos. Pela graça, quer dizer que não existe qualquer escolha por mérito, mas para o serviço em amor.

Serviços: A atitude para com os dons estava errada. Eles são dados para a diaconia do corpo, para o serviço e não para sermos servidos ou aplaudidos. Os dons têm vocação amorosa para a expressão do Senhorio de Cristo na igreja, a partir de cada um.

Atuação ou realizações: Os dons também são a “energia” que recebemos, a capacitação para vivermos essa nova vida pelo poder de Deus. Deus não apenas nos chama, mas ele também nos capacita a essa vida em comunidade com o propósito de nos forjar e declarar o Senhorio de Jesus. Somente pelo Espírito podemos ser uma unidade na diversidade.

Samuel Chadwick diz: “Cada parte do meu ser despertou. Eu não recebi um cérebro novo, mas ganhei uma nova mentalidade. Não recebi uma nova capacidade discursiva, mas meu discurso ganhou uma nova eficiência. Eu não recebi um novo dicionário, mas uma nova Bíblia. Imediatamente, era uma nova criatura, com a mesma base de qualidades naturais, energizadas, avivadas e reforçadas com vitalidade e eficácia muito maiores, de uma forma que ninguém sonharia ser possível. ”

A trindade restaurando a humanidade: uma das coisas mais lindas é ver no texto a ação das três pessoas da Trindade, justamente para levar-nos a viver aquilo que não só Deus nos chama, mas aquilo que Deus é: comunidade, família, serviço, graça e amor!

A cada um: não existe um cristão que não tenha um dom. Porque todo cristão é iniciado no Espírito, é batizado no Espírito.

Visando o bem comum: nossos dons tem um alvo, servir o outro e gerar o bem comum a todos. Por isso eles são diversos e não existe alguém que tenha todos.

Jesus é quem possui todos os dons, e como membros de seu corpo, manifestamos cada um, na sua parte do corpo, o dom que serve o corpo por inteiro.

***Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, a palavra de conhecimento, pelo mesmo Espírito; a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de cura, pelo único Espírito; a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas.***

***Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, conforme quer.***

### **1 Coríntios 12:8-11**

Pelo Espírito: não é uma atuação de possessão, mas é o Espírito que realiza o dom em nós para o bem comum. Não somos possuidores de dons.

Ressaltamos o verso 11 onde vemos que os dons estão soberanamente controlados, distribuídos pelo Espírito, segundo sua vontade.

**Os dons não podem ser usados para uso e crescimento pessoal que não resulta no crescimento do corpo.**

#### 1. Palavra de sabedoria e conhecimento:

A igreja de corinto vinha de uma cultura que valoriza muita a retórica e o conhecimento “especial”. Diferentemente a sabedoria judaica era prática e concreta.

Não é muito fácil separar estes dois dons, mas podemos dizer que o dom de sabedoria é, primeiramente, uma capacidade de personificar o ensinamento de tal maneira que se torna aplicável e nítida a direção ou ação que devesse tomar. Entendo que podemos dizer que é um dom de aplicação e de compreensão. Seja dos ensinamentos da Palavra quanto de uma situação específica pessoal. Alguém é usado por Deus para trazer norte, clareza e ação diante da situação ou conhecimento. Keener diz que a palavra de sabedoria seria “a revelação dos mistérios divinos com base no discernimento dos propósitos de Deus, e não apenas em mero raciocínio humano.”. É um dom de instrução.

A palavra de conhecimento é entendida por muitos pentecostais, como uma revelação especial de algo desconhecido da pessoa, mas que revela uma informação de outra pessoa, trazendo uma palavra direta de Deus. Jesus foi usado por Deus para expor situações como essas, como no caso da mulher samaritana. Apesar de ser verdade, tenho como posição atual, pensar isso como parte do dom de profecia, que é para edificar, encorajar e consolar. Mas nada impede de ser palavra de conhecimento.

Sendo assim, primeiramente, entendo que a Palavra de conhecimento está ligada a capacidade de compreender e transmitir conhecimento de uma maneira mais efetiva e clara como um dom de ensinar. Isso no entendimento das Escrituras e das coisas espirituais. Mesmo assim podemos também considerar as revelações semelhantes a Jesus com a mulher samaritana como uma palavra de conhecimento. É um dom de informação.

2. Dom da fé: diferente da fé para salvação, é um dom especial para momentos e direcionamentos que não são claros ou desconhecidos, mas Deus concede uma habilidade da pessoa de antever algo e se mover em direção aquilo ou de se posicionar de tal maneira. Não é pensamento positivo. É mais uma certeza e confiança sobrenatural de que Deus está se movendo ou quer realizar tal coisa. Sam Storms diz que o “dom da fé é aquele ímpeto de confiança misterioso que nasce dentro de uma pessoa em determinada situação de necessidade ou desafio, dando-lhe uma certeza e uma confiança extraordinárias de que Deus está prestes a se manifestar por meio de uma palavra ou ação. ”
3. Dons de curar: veja que está no plural, pois indica que não é algo que opera de uma única maneira. Vemos Jesus curando os enfermos de maneiras diferentes e, também, podemos ver curas sendo realizadas por Deus em tempos diferentes (instantaneamente ou processual). É válido ressaltar que o dom não quer dizer que se a pessoa orar a outra será curada. Pois é um dom de Deus, ocasional, que está dentro dos propósitos de Deus. Muitas pessoas não foram curadas mesmo recebendo oração de pessoas que “tem” os dons de curar. A cura é uma expressão da misericórdia divina, não significando um direito. Pois, será na ressurreição que nossa cura será uma realidade completa e absoluta.
4. Operações de milagres: Um milagre, diz Grudem, “é um tipo menos comum de atividade de Deus no qual Ele desperta o respeito e a admiração das pessoas, e dá testemunho de si mesmo. ”
5. Profecia: esse dom será bem explorado nos próximos textos, mas a profecia tem o intuito de edificar, exortar e consolar. Seria um relato humano de uma revelação divina. Menos de 2% das profecias na Bíblia são de predição, mas para revelar uma ação de Deus mediante ações passadas do povo, levando-os de volta ao caminho de Deus ou a uma ação necessária de ser tomada. A profecia revela os segredos do coração.
6. Discernimento de espíritos: em meio a uma multidão de manifestações demoníacas, afirmações tidas de sabedoria e conhecimento humano e

etc., muitas vezes é possível uma simulação dos dons de Espírito sendo provenientes de espíritos demoníacos ou da vontade da carne. Se a fonte dos dons é o Espírito, esse dom protege a igreja de ações que não provem Dele e podem causar problemas.

7. Dom de línguas e interpretação: São dons casados, apesar do dom de línguas, para o bem individual, operar sozinho na vida de oração íntima. O dom de línguas é a capacidade sobrenatural de falar “idiomas” desconhecidos (sejam eles como o chinês ou algo nunca ouvido mesmo) que para o bem da igreja só é factível quando existe o dom de interpretação. Individualmente é um dom para edificação própria, em oração e adoração a Deus, sendo a oração no Espírito. Na vida comum da igreja, no culto público, o dom de línguas só é comparado a profecia se houver interpretação. Veremos mais sobre isso no capítulo 14.